



ICRH

12ª edição

 Robert Half®

ÍNDICE DE CONFIANÇA **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados

CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Nota explicativa

6

*Índice de Confiança
Robert Half*

11

*Resultados da sondagem –
perfis do mercado de trabalho*

14

*Taxa de desemprego dos
profissionais qualificados*

16

*Índice de Confiança
Robert Half – Profissionais
qualificados TEMPORÁRIOS*

19

Palavra dos especialistas

20

*Indicadores
macroeconômicos*

30

Metodologia

32

Sobre a Robert Half

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.



O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS:



PROFISSIONAL
EMPREGADO

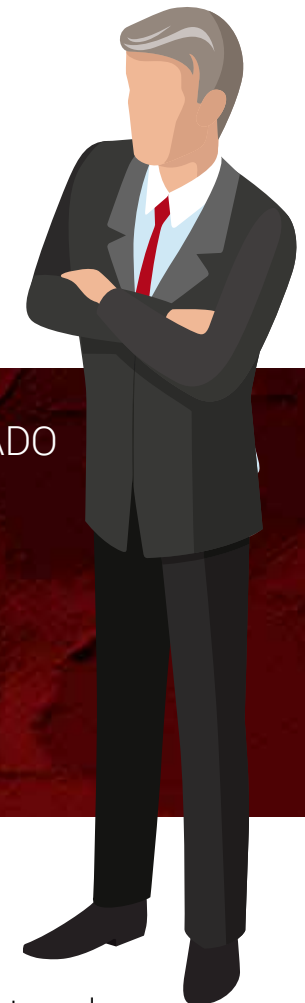
Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.



PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
DENTRO DAS
EMPRESAS

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.

DESEMPREGADO



DADOS DO CAGED

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Ministério da Economia atrasou a divulgação dos dados de 2020

Nota explicativa

O Ministério da Economia anunciou no dia 30 de março de 2020, que iria atrasar a divulgação dos dados do CAGED, no que diz respeito aos postos formais de emprego (CLT) no Brasil referentes a janeiro e fevereiro de 2020. Essa medida foi tomada por conta de uma atualização de informações por parte das empresas, que afetou a data de divulgação padrão dos dados do primeiro trimestre de 2020.

Os microdados do CAGED, utilizados para elaboração da análise regional, setorial e cargos do mercado de trabalho qualificado (permanente e temporário) não foram disponibilizados até a data da elaboração desta edição do ICRH. Portanto, a análise não pode ser atualizada neste material.

Para que possamos manter a continuidade da série histórica desta seção, atualizaremos, na próxima pesquisa (ICRH 13ª edição, divulgada em set/20), os dados relacionados ao 1º trimestre de 2020, com todas as aberturas e detalhamentos feitos anteriormente.

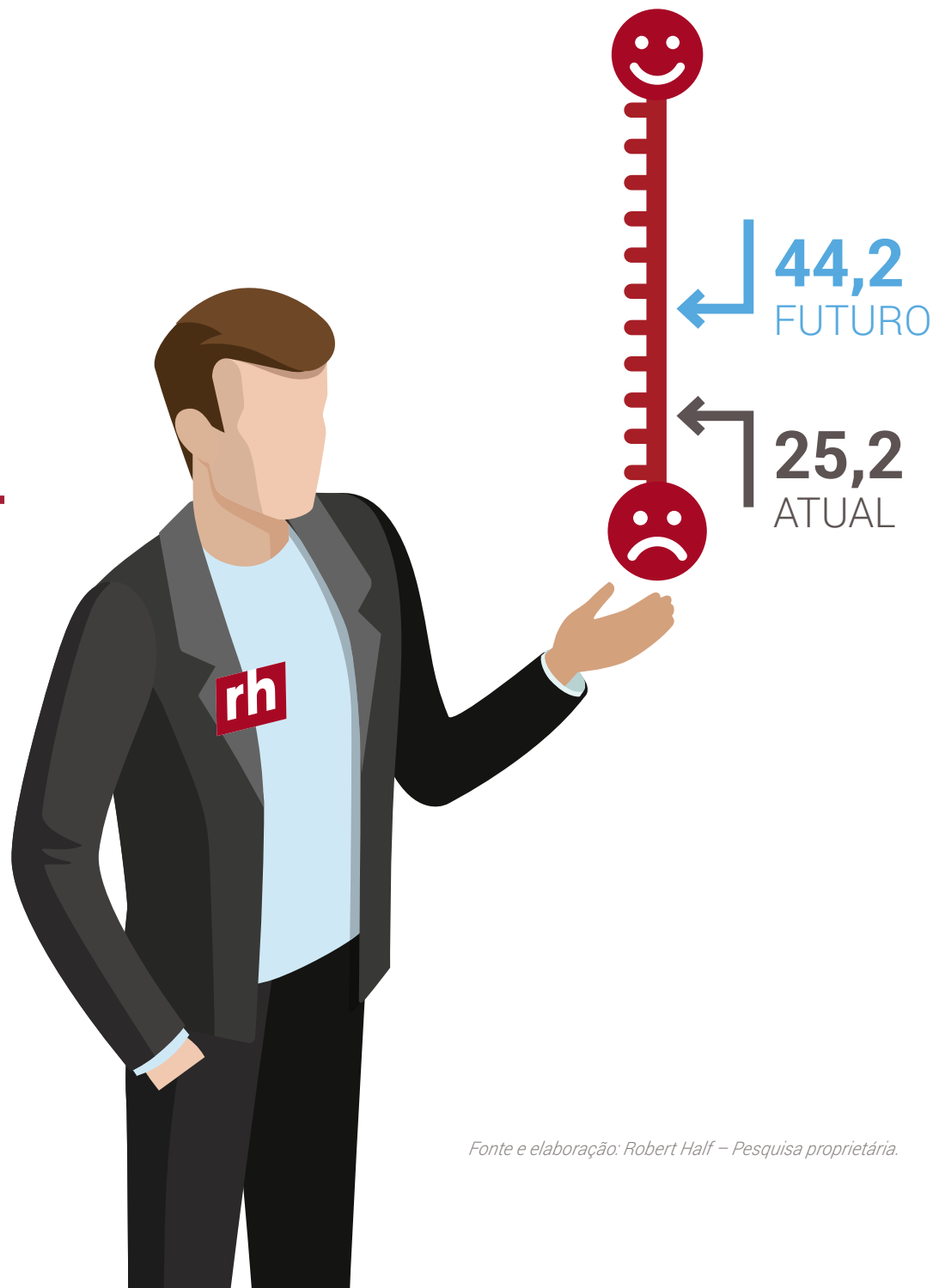
Agradecemos a compreensão e boa leitura.



ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

O mercado de trabalho de Profissionais Qualificados inverteu fortemente sua expectativa para a situação futura, ao entrar no patamar pessimista (abaixo dos 50 pontos) e registrar sua menor pontuação na série histórica. Em relação à situação atual, o mercado também apresentou viés mais pessimista.

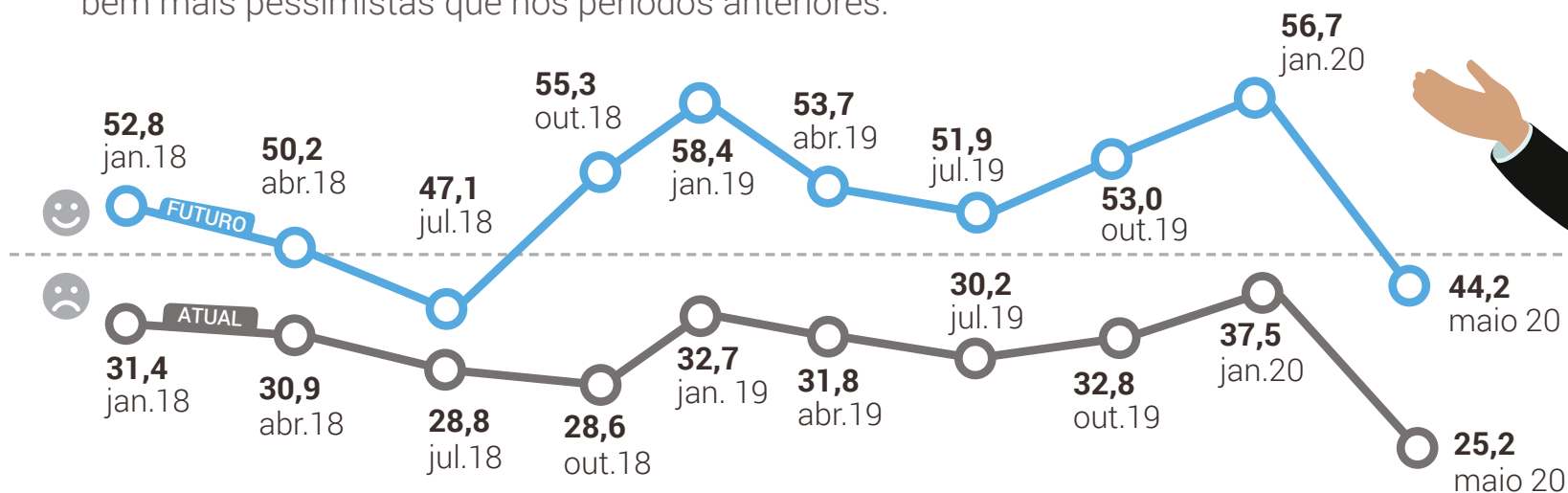


Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

HISTÓRICO

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

A situação futura piorou significativamente para todas as categorias, o que reflete a menor confiança na economia e no mercado de trabalho em meio à pandemia de covid-19. Todas as categorias registraram a pior pontuação histórica, ao avaliarem os próximos 6 meses. Em relação à situação corrente, as categorias também mostraram-se bem mais pessimistas que nos períodos anteriores.

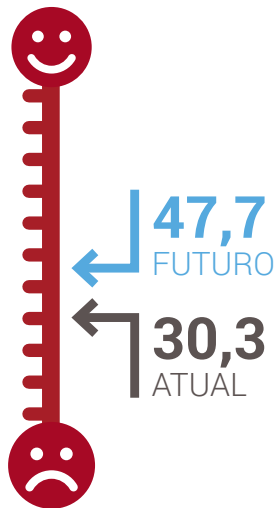


Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

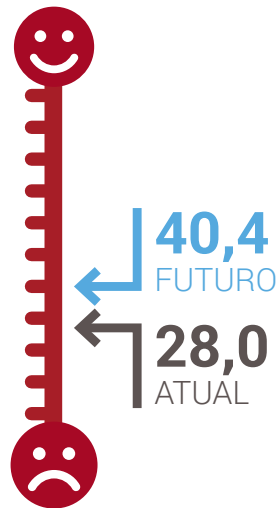
ICRH
consolidado



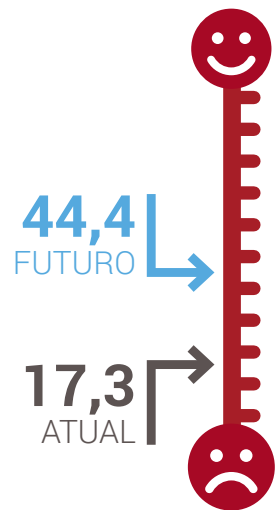
Recrutador



Empregado

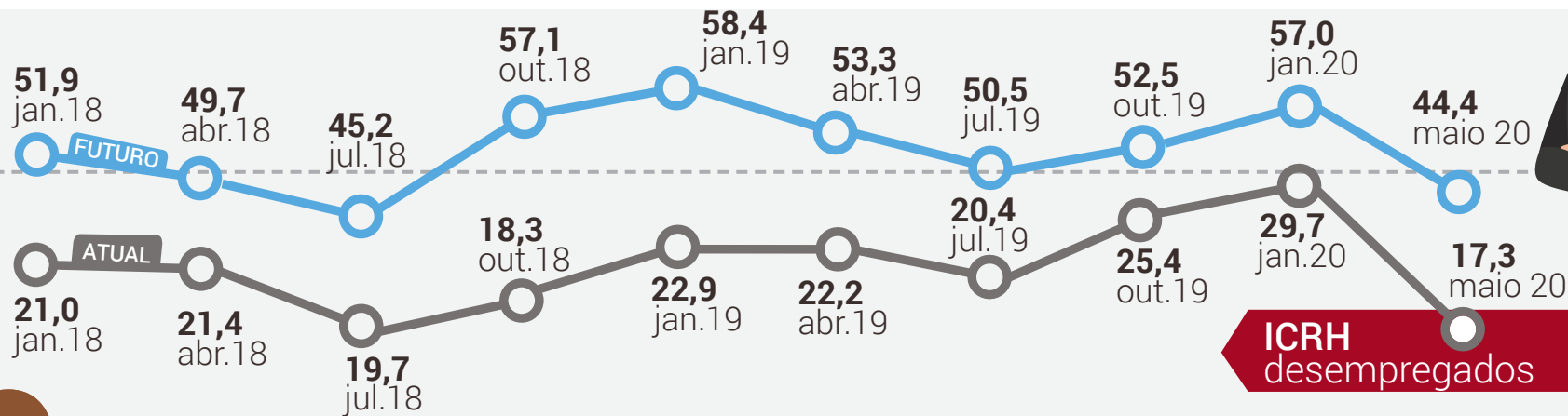
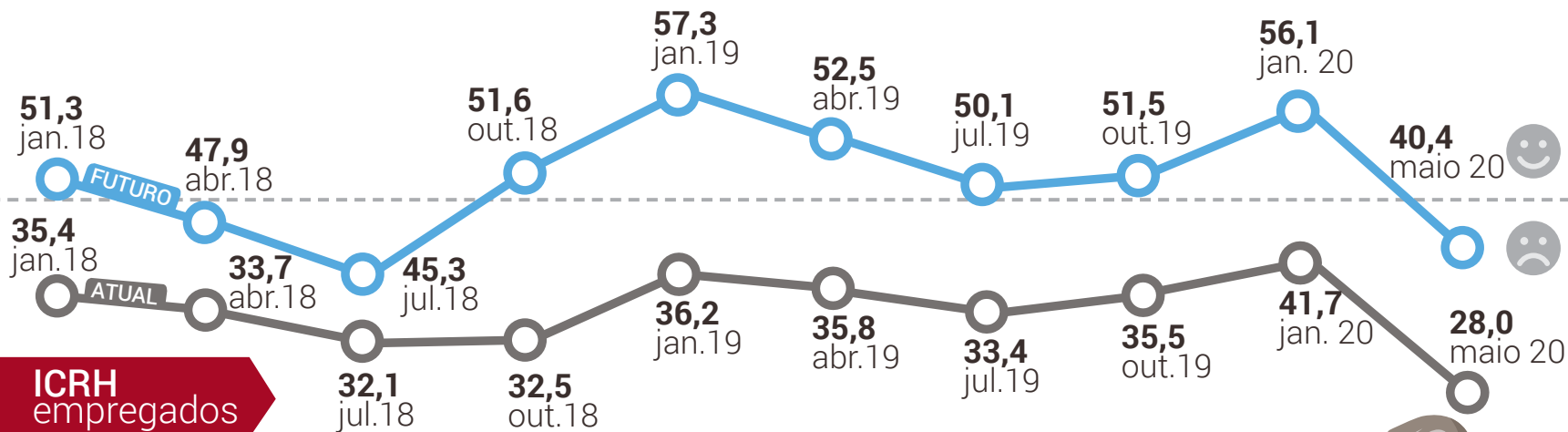


Desempregado





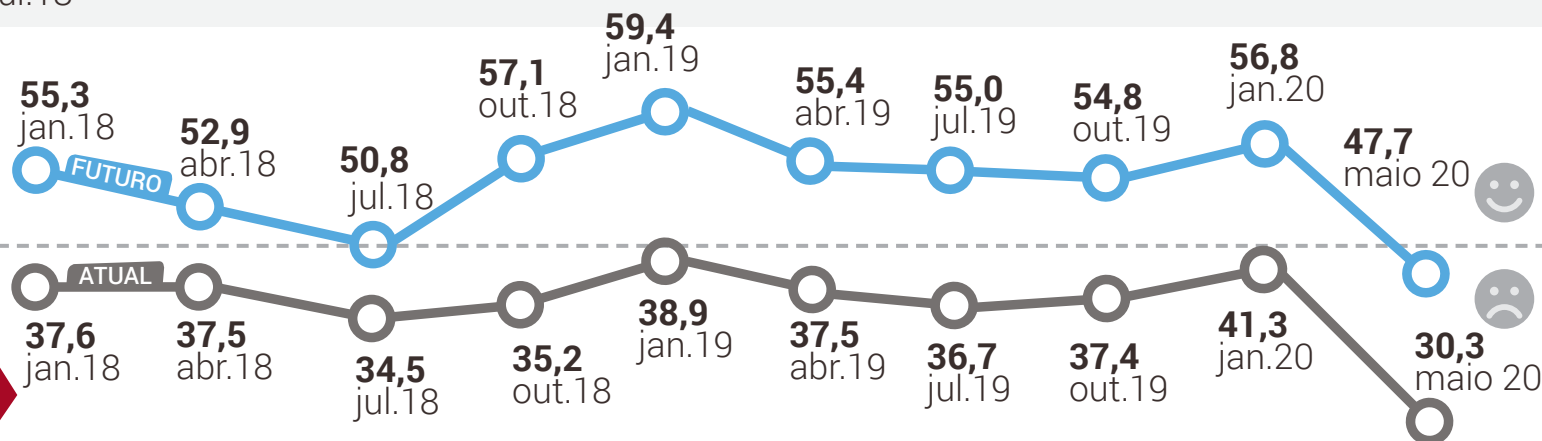
ICRH empregados



ICRH desempregados



ICRH recrutadores



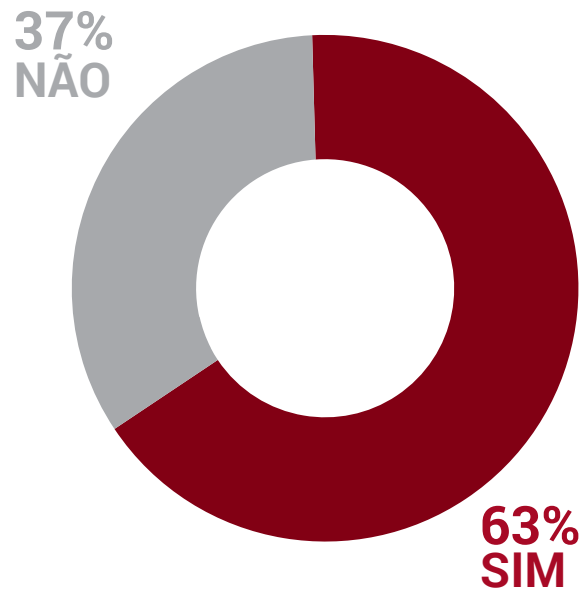
ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

RESULTADOS DA SONDAAGEM: *PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO*

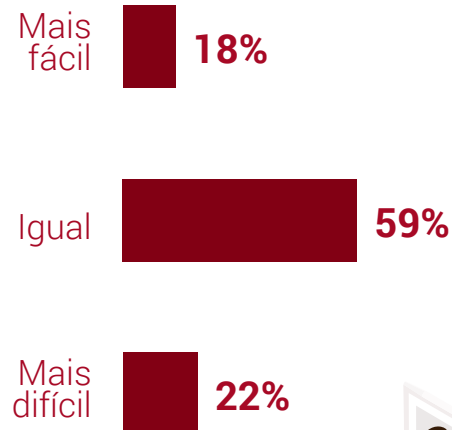
Informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas, não necessariamente se repetem em outras edições.

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram:

Os critérios para a contratação de pessoas na sua empresa serão revistos após a pandemia de covid-19?



Durante o período da pandemia de covid-19, encontrar profissionais qualificados está:



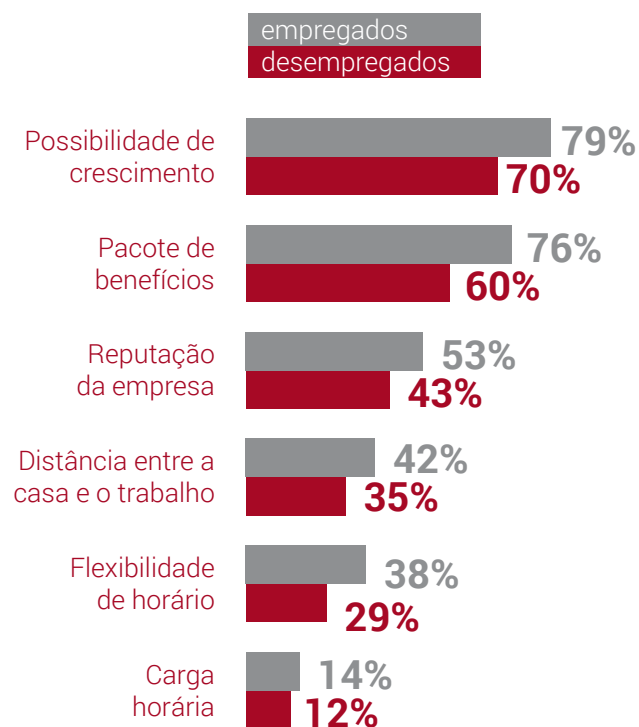
Com qual das frases a seguir você se identifica mais?



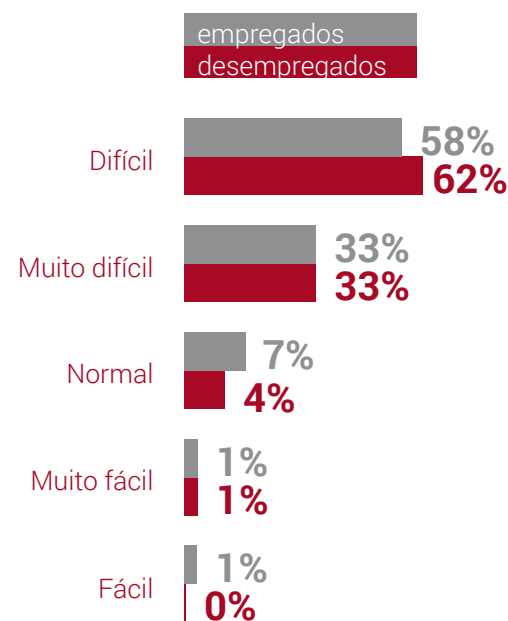
RECRUTAMENTO

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

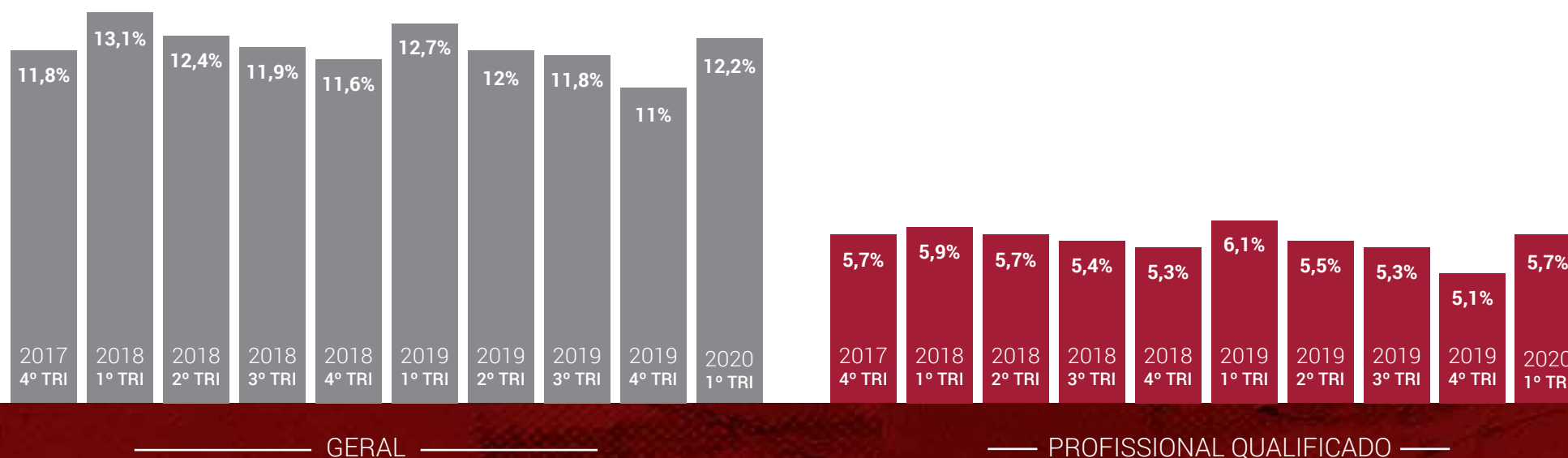
Em um processo seletivo, além do salário, os quesitos mais importantes na escolha de uma vaga são:



Conseguir trabalho hoje está:



TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS



Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Elaboração própria.

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 5,7% no 1º trimestre de 2020, -6,5 p.p. abaixo da taxa de desemprego geral da economia. Ao compararmos com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados recuou 0,4 p.p., e, contra o trimestre imediatamente anterior, a taxa elevou-se 0,7 p.p.

A taxa de desemprego aumentou no 1º trimestre de 2020, por causa da sua sazonalidade, após o fechamento de diversos trabalhos temporários, comuns ao trimestre anterior. Porém, a taxa de desemprego também foi afetada pela desaceleração da economia no começo deste ano e pela crise da covid-19, que afetou metade do último mês do trimestre, com forte impacto sobre o mercado de trabalho, sobretudo o informal.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)

NORTE

18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3	19T4	20T1
6,8	7,1	6,7	6,7	8,2	7,1	6,9	6,4	7,5

NORDESTE

18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3	19T4	20T1
6,8	6,4	5,9	6,0	6,6	6,4	5,9	6,2	6,7

CENTRO-OESTE

18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3	19T4	20T1
5,3	4,4	4,6	4,4	6,0	4,7	5,3	5,1	5,9

SUDESTE

18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3	19T4	20T1
6,1	6,2	5,8	5,6	6,6	5,9	5,4	5,2	5,8

SUL

18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3	19T4	20T1
3,9	3,5	3,5	3,1	3,4	3,3	3,7	2,9	3,6

Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

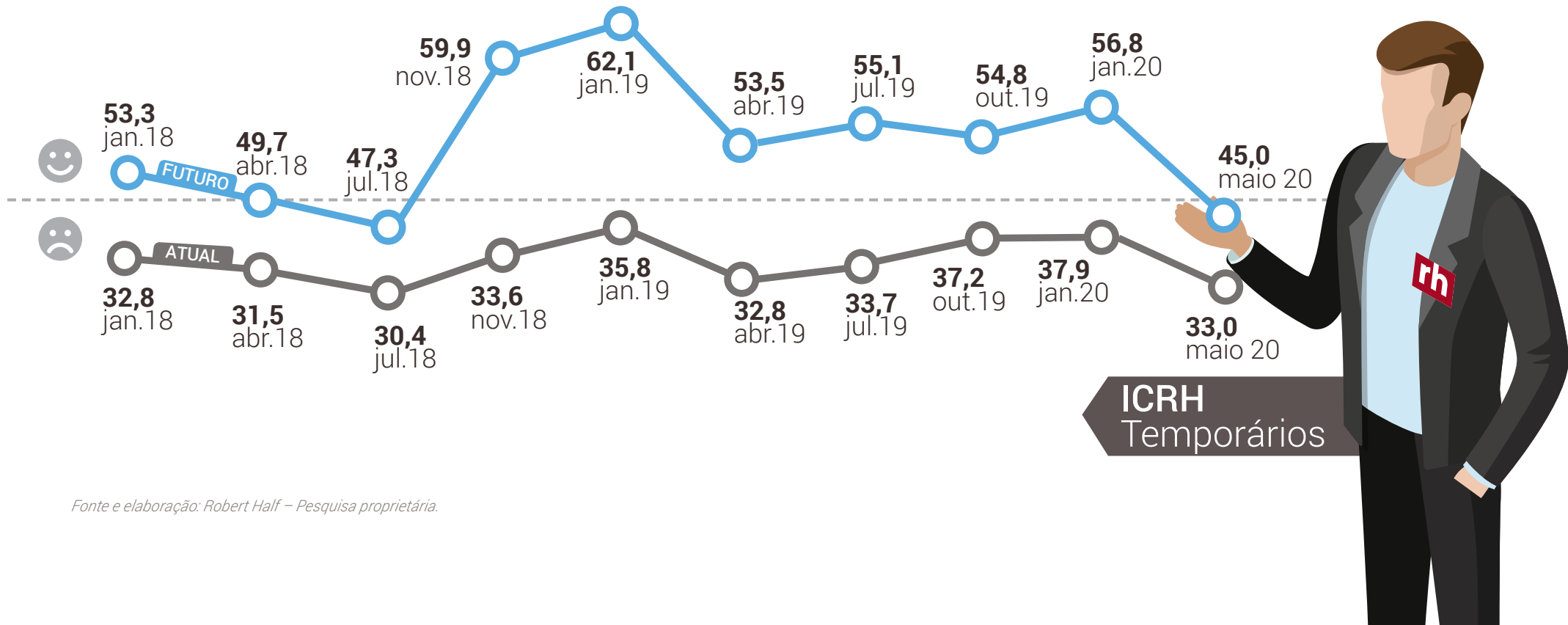


ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF
PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS
TEMPORÁRIOS

HISTÓRICO

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF | TEMPORÁRIOS

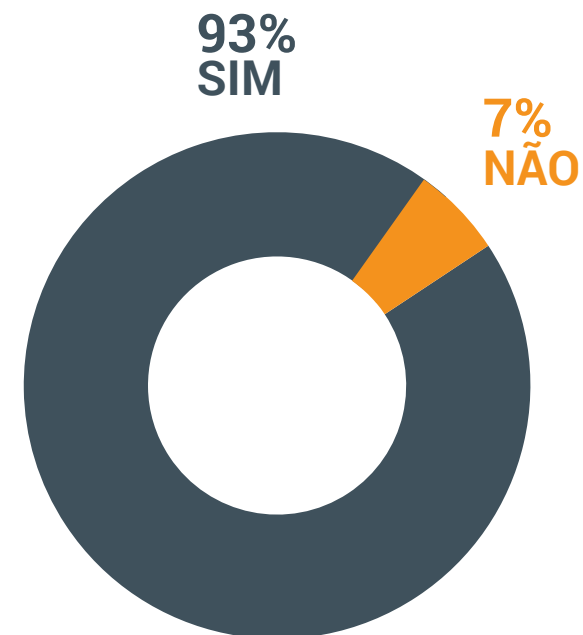
A situação futura apresentou forte queda, e isso inverteu as expectativas para o território pessimista. Em relação à situação atual, também há mais pessimismo, o que demonstra que a confiança dos profissionais qualificados empregados em projetos também foi afetada em meio à pandemia da covid-19.



Quais são as principais vantagens de trabalhar como temporário?



A experiência de trabalhar como temporário foi ou é positiva para o seu currículo?



PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

PERÍODO DE APRENDIZAGEM E REFLEXÃO

Cada dia é um dia a menos para chegarmos ao fim desta instabilidade

As incertezas e a insegurança causadas pela pandemia de covid-19 abalaram a confiança de profissionais e executivos brasileiros. Além disso, o impacto direto da crise sanitária na economia, além do cenário político, também corrobora com uma percepção menos otimista.

Como esperado, esse panorama afetou diretamente o resultado da 12ª edição do Índice de Confiança Robert Half (ICRH), que registrou forte inflexão na curva de todas as categorias dos indicadores, que mudou a perspectiva futura de otimista (acima dos 50 pontos) para pessimista (abaixo dos 50 pontos). No entanto, não adianta ficar parado.

É fato que muitas decisões importantes das empresas dependem dos “próximos capítulos” desta história, mas, por enquanto, tente focar nas oportunidades por trás deste momento. Quais processos da sua companhia foram modernizados ou desburocratizados em virtude do distanciamento social? Quais foram as suas evoluções como pessoa e profissional neste período? Quais foram seus ganhos em qualidade de vida? Quais paradigmas sua empresa quebrou? Em muitas organizações, o *home office* não era nem uma possibilidade e hoje é realidade.

Ao olharmos a metade cheia do copo, cada dia é um dia a menos para chegarmos ao fim desta instabilidade, quando será mais fácil ter clareza dos rumos do mercado. Porém, não seria prudente esperar de braços cruzados. É recomendável planejar as ações desde já, para garantir um time de alto nível e a consistência na entrega de resultados. Da mesma forma que o *home office* chegou para ficar, os gestores terão que se adaptar a novas maneiras de recrutar e inserir um novo colaborador na empresa em tempos de trabalho remoto e também terão que refletir sobre suas políticas de retenção de talentos.

No processo de recuperação, as empresas mais preparadas voltarão a contratar. Certifique-se de que seus melhores talentos não serão tirados de você. Conforme mais empresas perceberem que diversas tarefas podem ser desempenhadas remotamente, os candidatos não se limitarão apenas à sua atuação local. Em teoria, o mundo inteiro está aberto a eles. Assim, aproveite também o período atual para olhar para dentro de casa e analisar quem são os profissionais-chave na estrutura da empresa e na linha de sucessão.

Lembre-se: os últimos meses não foram fáceis para ninguém, por isso, valorize quem esteve ao seu lado, pois os melhores tendem a ser abordados de maneira cada vez mais agressiva pelo mercado na hora da retomada.





INDICADORES MACROECONÔMICOS

OLHAR ECONÔMICO

As expectativas de aceleração do crescimento econômico eram elevadas no início de janeiro de 2020. A capacidade ociosa acumulada nos anos de recessão, articulada com a aprovação da reforma da previdência e a aceleração da agenda de reformas, com destaque para a administrativa e a tributária, geram a perspectiva de crescimento do PIB entre 1,5% e 1,8% até o fim do ano, o que, se ainda distante dos melhores anos vividos pela economia brasileira, apontava para a superação da maior recessão das últimas décadas, que ceifou milhões de empregos, fechou inúmeros negócios e elevou a desigualdade social.

As notícias vindas da Ásia, a partir da segunda quinzena de janeiro, suscitaram preocupações em relação à possibilidade de quebra das principais cadeias produtivas globais, dada a dependência em relação aos fornecedores daquele continente, com destaque para a China. Durante algum tempo, em parte em função da demora da OMS em considerar a covid-19 pandemia, os principais analistas imaginavam que essa crise, no mundo ocidental, estaria restrita à oferta, sem impactos extras sobre a demanda, e projetava-se normalização a partir da retomada da economia chinesa.

Com a elevação da contaminação disseminada na Europa e nos EUA, todas as projeções para a economia, neste ano, passaram a sofrer ajustes severos, com o fantasma da recessão passando a fazer parte de considerável parcela dos modelos nas mais variadas economias do planeta, a partir do momento em que o distanciamento social se constitui forma mais adequada de reduzir os índices de contaminação e, em prazo médio determinado, possibilitar a retomada, ainda que gradual, das atividades. A partir desse momento, a crise tornou-se também de demanda, ao afetar o mercado consumidor após o fechamento de empresas, escritórios, comércio, escolas, repartições públicas e outros.

Essa postura mais defensiva e reativa em relação à crise sanitária espalhou-se pelo mundo e também no Brasil. Nosso país tinha vantagem de, a partir da observação de experiências internacionais, calibrar uma estratégia de distanciamento social para superar a crise em menor tempo, com a perspectiva de estruturar um plano de saída, em etapas, de modo a minimizar, em primeiro

Por **Ricardo Balistiero**

Professor de economia e coordenador do curso de Administração do Instituto Mauá de Tecnologia

lugar, a perda de vidas, além da disseminação da contaminação, da preservação de empregos e da saúde das empresas.

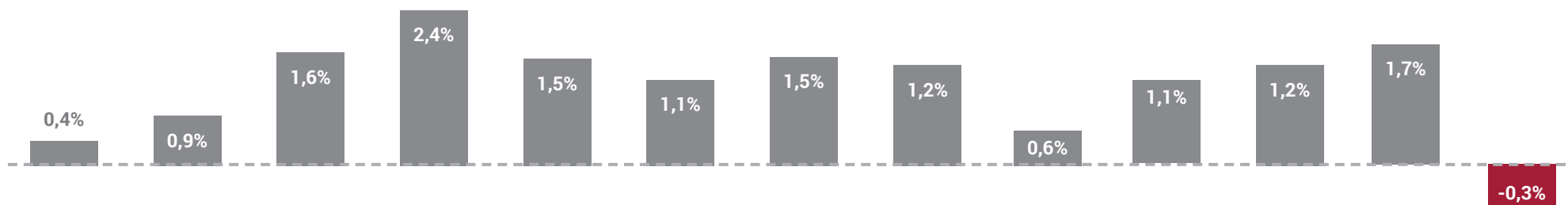
Os problemas de coordenação e as questões políticas que permearam as ações desde o início nos fizeram desperdiçar essa oportunidade. O Brasil fazia parte do último grupo de países nos quais o vírus chegou com mais força, dando-nos a oportunidade de aprender com as experiências de outros países. A desarticulação da resposta à pandemia gerou muita desinformação, além da descontinuidade de algumas estratégias inicialmente traçadas, o que pode ser comprovado na constante troca de ministro da saúde e de outros membros de primeiro escalão do governo federal.

Os impactos na economia foram imediatos, com o atraso na ajuda às empresas, além de todos os problemas operacionais de socorro às famílias mais carentes e aos trabalhadores informais. Não tardou para as projeções de crescimento modesto para este ano se transformassem em possibilidade real de recessão em 2020, com estimativas oficiais que projetam queda do PIB de 4,7% e consequências conhecidas: elevação do desemprego, da subutilização da força de trabalho e do desalento. A análise do Índice de Confiança Robert Half (ICRH), de janeiro para abril, possibilita ilustrar esse clima de mais pessimismo em relação à economia brasileira. No tocante aos empregados, por exemplo, o índice parte de 41,7, em janeiro, para 28 de confiança em relação ao presente, tendência muito similar à análise e feita em relação ao futuro (queda de 56,1 para 40,4). Do ponto de vista de recrutadores, o cenário é bastante parecido, caindo de 41,3 para 30,3 no cenário atual e de 57 para 47,7 no mesmo período. Os dados consolidados demonstram considerável piora nos humores de empregados, desempregados e recrutadores.

O cenário interno conturbado, aliado ao comprometimento da imagem externa do país, seja pela demora na apresentação de soluções eficazes para a crise, seja pela elevação da tensão política, projeta queda do PIB inédita no país desde que as estatísticas do comportamento dessa variável começaram a ser calculadas no início do século 20. No Brasil a saída da crise será mais demorada que em outros países, que estão ensaiando a ignição dos motores da economia.

PIB TOTAL

(VAR.% T/T)



17T1 17T2 17T3 17T4 18T1 18T2 18T3 18T4 19T1 19T2 19T3 19T4 20T1

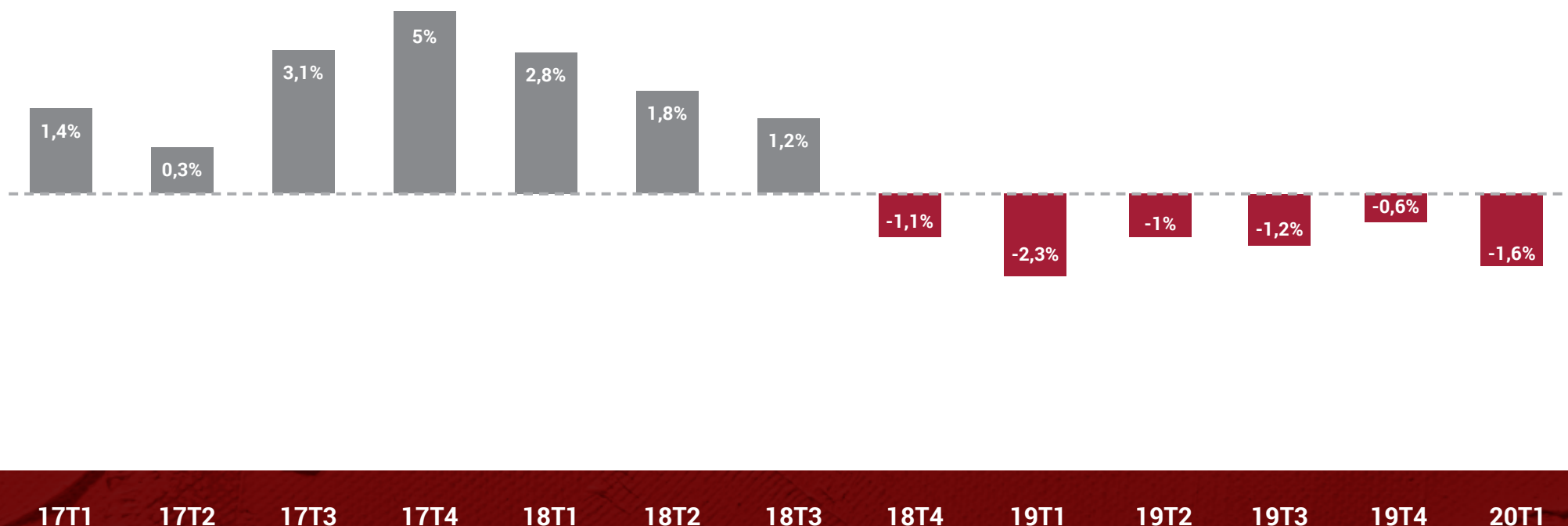
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O PIB do 1º trimestre de 2020 retraiu 0,3% em comparação a igual período do ano anterior, invertendo as expansões registradas anteriormente. Pelo lado da oferta, houve aceleração da agropecuária (de 0,4% no 19T4 para 1,9% nesta leitura), enquanto a indústria desacelerou (de 1,5% para -0,1%), juntamente com serviços, que recuou 0,5%, de 1,6% no período anterior. Pela ótica da Despesa, a formação bruta de capital fixo avançou 4,3%, ante o -0,4% de retração registrado ao fim do trimestre anterior, no mesmo modo

de comparação. Já o consumo das famílias migrou de 2,1% no trimestre anterior para -0,7% nesta leitura, em termos interanuais. Além disso, no que concerne o gasto do governo, o 20T1 registrou estabilidade em relação à igual período de 2019, após crescer 0,3% trimestre anterior. Do ponto de vista do setor externo, as exportações recuaram 2,2%, ao passo que as importações avançaram 5,1%, em relação a 19T1. Esses dados contam com impactos da pandemia, de maneira mais incisiva, somente na última quinzena do trimestre.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR. % T/T)



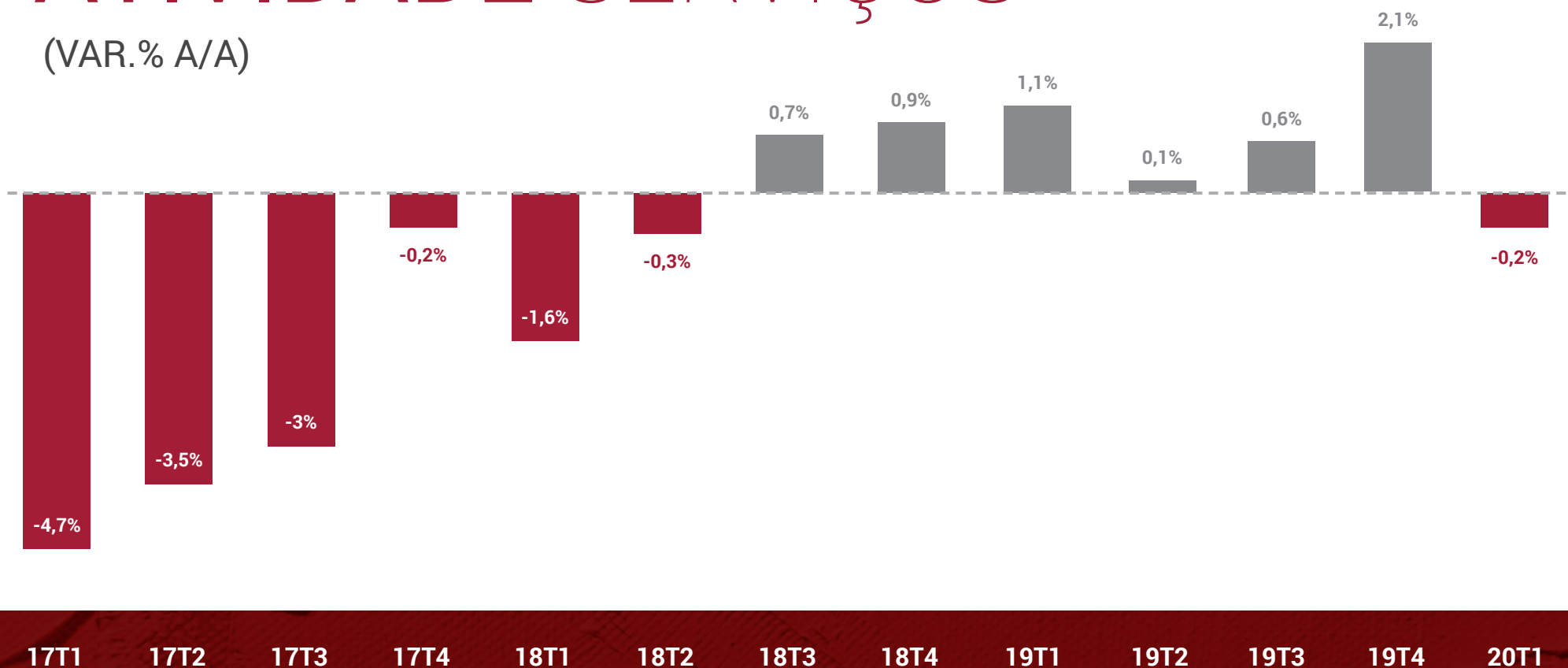
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 20T1, a produção industrial voltou a apresentar intensa contração na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Nesse sentido, a variação da produção física industrial migrou de -0,6% para -1,6%, o pior resultado desde 19T1. O primeiro trimestre do ano foi impactado pelo recrudescimento da demanda interna ao final do último mês do período, porém, nos meses anteriores, o setor também

foi impactado pela oferta internacional, com um dos principais parceiros desacelerando substancialmente o fornecimento de insumos – a China. Antecipando o problema que atingiria o Brasil, as produções industriais desaceleraram para a maioria dos bens, especialmente aqueles de consumo duráveis.

ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% A/A)



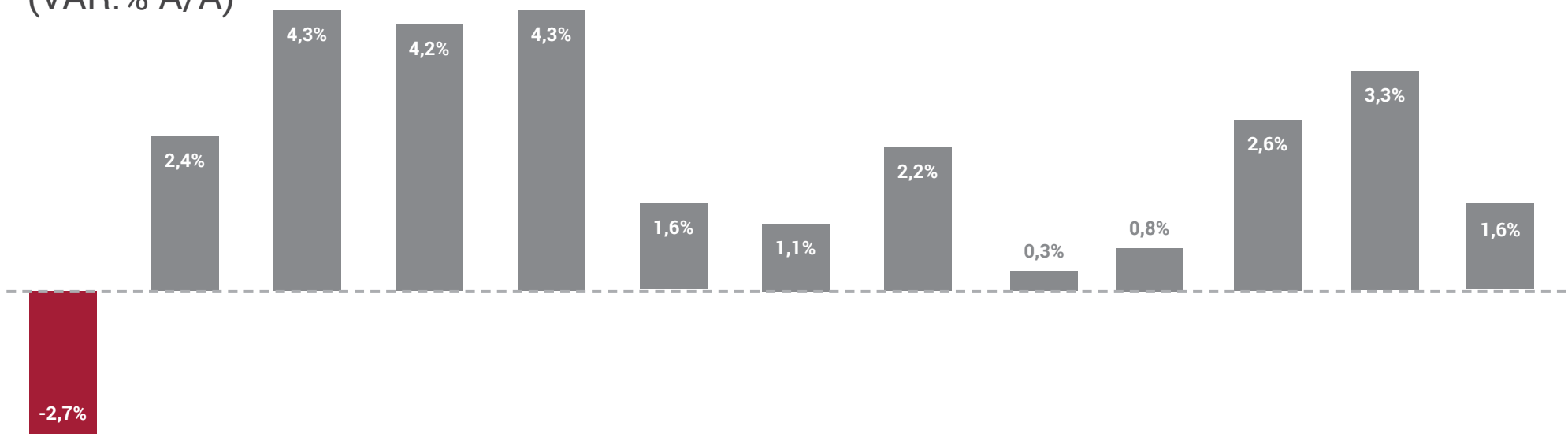
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 20T1, em comparação com o mesmo período de 2019, o setor apresentou recuo de 0,2%, o que revela intensa retração se comparado ao resultado obtido no trimestre anterior. No período, houve recuo em todas as atividades pesquisadas, com destaque negativo para os serviços prestados às famílias e de transportes,

que tendem a ser aqueles mais impactados pela pandemia. No entanto, serviços ligados à tecnologia da informação apresentaram bom desempenho, por serem uma alternativa e necessários em tempos de distanciamento social.

VENDAS VAREJO

(VAR.% A/A)



17T1 17T2 17T3 17T4 18T1 18T2 18T3 18T4 19T1 19T2 19T3 19T4 20T1

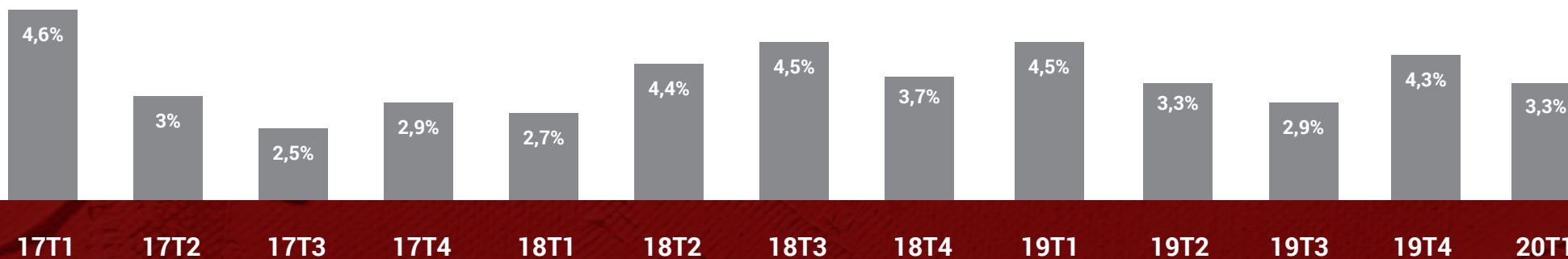
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação trimestral, o comércio restrito, em relação ao com o mesmo período do ano anterior, avançou 1,6% em 20T1, resultado inferior ao 19T4, no mesmo modo de comparação. O desempenho melhor que os demais indicadores de atividade

ocorreu por conta dos resultados positivos dos segmentos de supermercados e farmácias, ambos considerados essenciais. Os demais segmentos dos setores, que possuem peso relativamente menor, apresentaram intensa contração.

IPCA

(% ACUMULADA NOS 12 MESES)



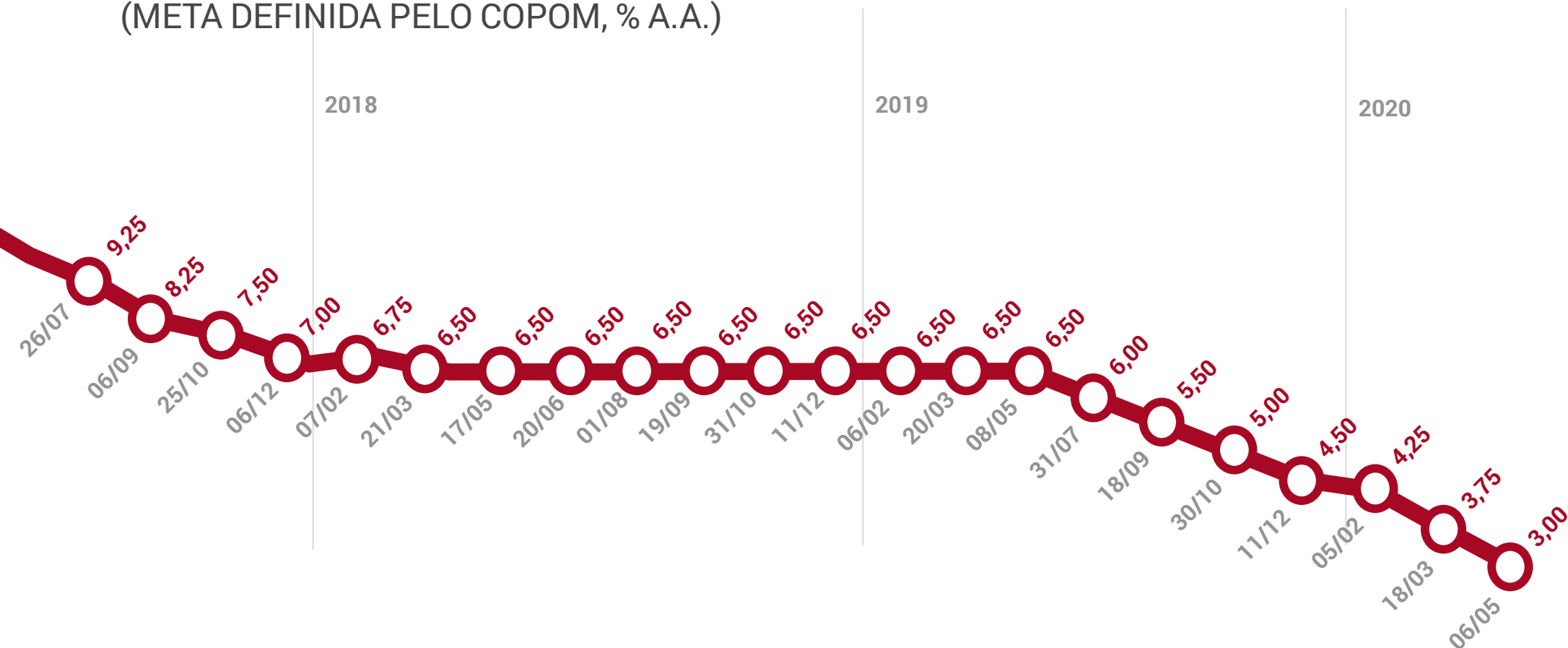
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses encerrados ao fim do 20T1 situou-se em 3,30%, abaixo da meta estipulada para o ano (4%). O primeiro trimestre de 2020 apresentou efeitos em um primeiro momento do arrefecimento dos preços das carnes e, posteriormente, dos preços vinculados aos transportes, sobretudo combustíveis, que recuaram seus preços. Mas, de maneira geral, a

maioria dos grupos apresentou arrefecimento da inflação. Medidas que excluem choques dos preços, como os núcleos calculados pelo Banco Central brasileiro, demonstraram que a inflação segue recuando para baixo da meta estipulada pelo Banco Central.

TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)



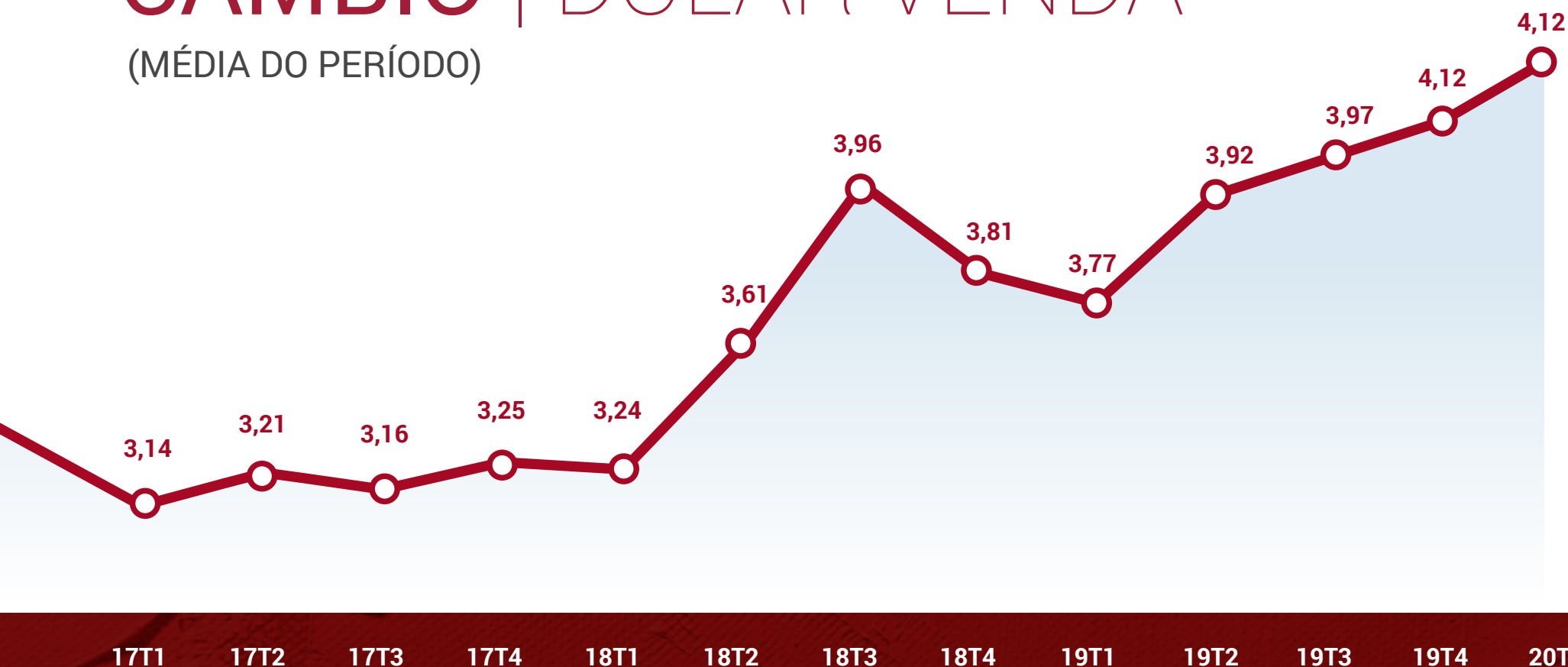
Fonte: BCB – Elaboração própria.

A taxa de juros (Selic) fixada pelo Banco Central recuou, na reunião de maio/20, para 3% a.a. Trata-se do mais baixo nível de sua história, em termos nominais e reais, em congruência com o quadro de elevada ociosidade na economia (desemprego, crescimento abaixo do potencial) e expectativas de inflação abaixo da meta para 2020,

além dos impactos da pandemia na economia brasileira e de menor custo de carregamento da dívida em função dos gastos emergenciais com a crise. O Boletim FOCUS traz expectativas de que a taxa de juros recuará para 2,25% a.a. até o final de 2020.

CÂMBIO | DÓLAR VENDA

(MÉDIA DO PERÍODO)



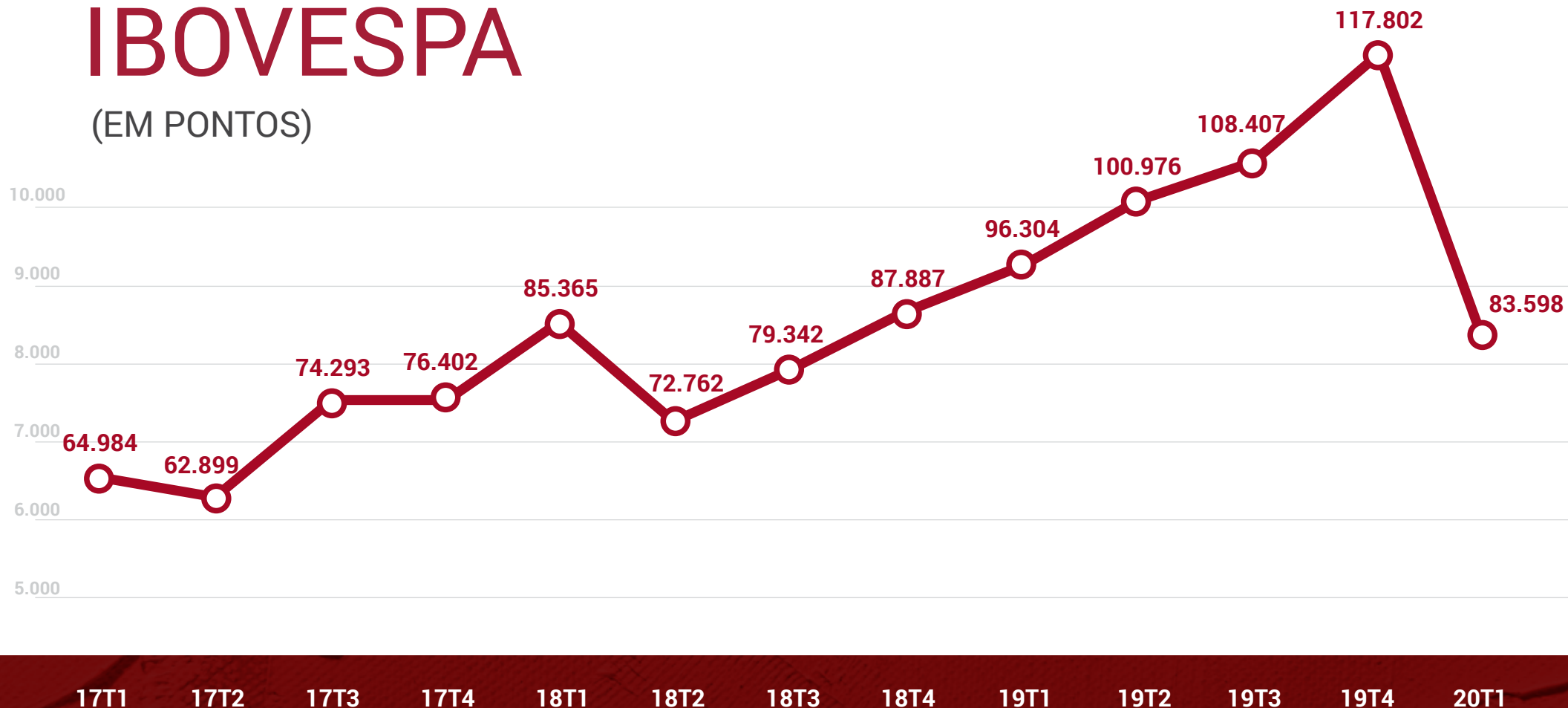
Fonte: BCB – Elaboração própria.

Durante o 20T1 a moeda brasileira desvalorizou-se em relação ao dólar americano. A pandemia afetou demasiadamente a atividade mundial, o que levou saída de alocações feitas em ativos de países emergentes, como o Brasil, para as economias desenvolvidas, consideradas seguras em momentos de desaceleração e elevação das incertezas. Além disso, os preços

das principais *commodities* têm sofrido com a expectativa de crescimento mundial menor, fazendo também com que moedas ligadas a países de grandes exportadores sofram. Ademais, o déficit em transações correntes do país piorou em 2019, o que tende a pressionar a taxa de câmbio no sentido da desvalorização.

IBOVESPA

(EM PONTOS)



Fonte: BCB – Elaboração própria.

No 19T4, o Ibovespa entrou em trajetória de queda, ficando próximo dos 80 mil pontos, com grande elevação da volatilidade em função da crise. Com a queda da taxa de juros, tem havido uma

movimentação de investidores para a bolsa de valores, em busca de retornos melhores e maciça saída de capitais estrangeiros que buscam fugir do risco de países emergentes neste momento.



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.



METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas de 12 de maio de 2020 a 26 de maio de 2020.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais temporários e permanentes nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, *marketing* e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2020, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half integra também o Índice de Igualdade de Gênero da Bloomberg, graças ao seu compromisso em promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes,
911 – 9º andar
Sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570,
Ed. Locarno – Térreo
CEP 13049-253
+55 19 2514-8100

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 700,
8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo,
440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101,
12º andar
Ed. Domo Corporate
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo,
1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100

roberthalf.com.br

